

A atuação parental em tempos de pandemia

Dhallyth Zainny Pereira Silva¹
Jair de Oliveira Miranda²
Iane Paula Rego Cunha Dias³

RESUMO

O presente artigo buscou investigar os desafios parentais relativos à educação remota, além de valorizar a atividade docente desempenhada pelos progenitores nos dias que ocorrem. Para tanto, realizou-se um estudo qualitativo por meio de questionários envolvendo pais de estudantes do ensino fundamental. Foi observado que os pais apresentam algumas dificuldades em auxiliar os alunos durante o período de aulas em casa. O nível de escolaridade, a condição social e a atuação se configuram como aspectos relevantes para o ensino-aprendizagem no momento pandêmico. A família e a escola são instituições basilares da sociedade, e agora se juntam para oferecer o melhor em termos de futuro educacional. Assim, a atuação dos pais na educação infantil é de suma importância para a permanência dos filhos no ambiente escolar.

Palavras-chave: Pais; Ensino-aprendizagem remoto; Ensino fundamental.

Introdução

A base da formação social humana está na educação. Nela, há o estabelecimento comportamental, de sobrevivência e desenvolvimento. Nesse sentido, a atuação parental na aprendizagem é essencial em todos os estágios da vida. O ambiente familiar é o primeiro contato de transformação e vida social de qualquer indivíduo, formando o caráter e o desenvolvimento moral da criança,

que, posteriormente, será ampliado pela escola, mesclando conteúdos e explorando a capacidade dos alunos até então subsidiada no contexto familiar (CREPALDI, 2017).

Durante o período de pandemia, em que o isolamento social submeteu a aprendizagem exclusivamente ao lar, é substancial a conexão entre os familiares e estudantes. Por conseguinte, a educação a distância (EaD) veio como possível amenizadora dos danos educacionais surgidos neste século. O primeiro modelo do ensino remoto foi proposto por meio de correspondência. Com o avanço da tecnologia, foi possível fazer uso de instrumentos eletrônicos associados à *Internet*

¹ Graduanda em Ciências Biológicas. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). silvazainny@outlook.com.

² Graduando em Ciências Biológicas. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). jairdeoliveiramiranda16@gmail.com.

³ Doutora em Biologia Vegetal. Professora Adjunta na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). ianerego@yahoo.com.br.

(GOUVÊA *et al.*, 2006). As tecnologias sempre foram apontadas como subsídios de melhoria nas condições de aprendizagem dos alunos, mas nem todas as escolas brasileiras têm condições de adotar os instrumentos (SOUZA & SOUZA, 2010).

O distanciamento social foi a medida-chave para evitar a propagação do vírus, e, como a escola é um grande polo de contato interpessoal, os educadores tiveram de repensar seus métodos. Dentre os projetos adotados, a instauração de planos educacionais digitais se intensificou. Um dos primeiros contatos que o Brasil teve com as conversações *online* ocorreu na metade da década de 1990, a proporção era pequena em relação a outros países, mas agora está bastante consolidada, embora não compreenda todos os domicílios do país. Em suma, o contato com o professor é um grande motivador, mas o apoio base para os estudos provém da família (PASINI *et al.*, 2020).

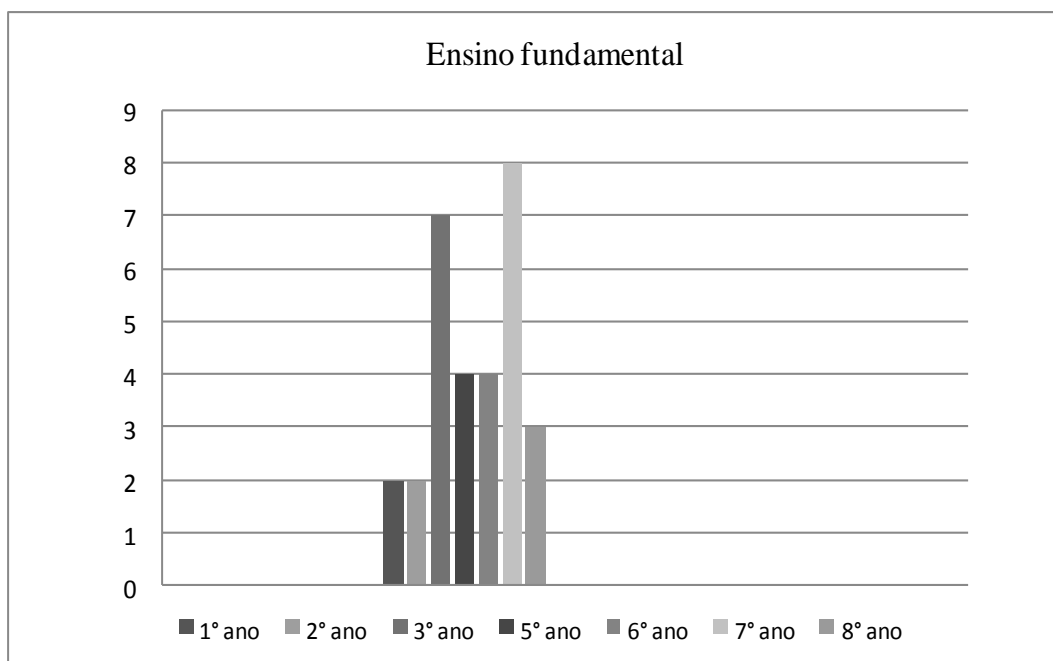
É comum presenciar a ausência de apoio de alguns pais nos estudos realizados em domicílio. Os educadores frequentemente abordam a importância do ensino no lar junto à sistematização dos conhecimentos técnicos e cotidianos. Isso, quando realizado em um espaço que exercite a formação de indivíduos em busca da compreensão crítica do contexto social e cultural, para, enfim, encontrar conhecimento, cultura e transformação (CREPALDI, 2017).

Os planos educacionais no Brasil, anteriores ao período pandêmico, eram comumente estabelecidos com cursos tecnicistas ou consolidados no ensino superior. Nesses casos, os trabalhos de algumas instituições dependiam do aparato tecnológico, com cursos 100% *online* ou semipresenciais. É válido ressaltar que tais recursos não estavam inseridos na realidade da educação básica, por isso, surgiram muitos questionamentos sobre a eficácia do ensino. Essa perspectiva trouxe uma série de problemas, a exemplo da falta do auxílio docente, sobretudo aos alunos de séries iniciais. A rigor, os professores começaram a trabalhar sobre os métodos disponíveis e o sucesso educacional dos alunos se encontrou em total dependência dos pais (FERRERA *et al.*, 2010; ALVES, 2011). Diante dessa conjunção, este artigo investiga os desafios parentais relativos à educação remota, além de valorizar a atividade docente desempenhada pelos progenitores nos dias que ocorrem.

Metodologia

O processo investigativo começou com a revisão de literaturas disponíveis na *Internet*. O enfoque do estudo são os pais de alunos do ensino fundamental (Gráfico 1) do Município de Imperatriz- Maranhão. A Pandemia COVID-19 transformou o método educacional vigente e permitiu que instituições sociais, como escola e a família, concordassem em manter o aprendizado dos alunos em suas residências. Para tanto, foi aplicado um questionário de caráter qualitativo, construído no *googleforms*. O instrumento contém 10 questões, das quais cinco são objetivas e cinco subjetivas.

Gráfico 1: Anos do Ensino Fundamental dos filhos dos entrevistados.



Fonte: Os autores.

Os dados foram coletados mediante a distribuição do *link* (https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSf5VHOPwUhdKoQMxDvIfmr4QjmjCWMaxc7UZiHcaPwA_Zw/viewform?vc=0&c=0&w=1&flr=0) aos pais, entre os meses de outubro e novembro de 2020. É válido salientar que todos os envolvidos ficaram cientes da pesquisa e publicação dos dados. Os aspectos abordados no questionário são referentes ao ensino e aprendizagem de forma remota, acesso à plataforma disponibilizada pela escola e os desafios das aulas em casa.

Resultados e Discussão

A população total amostrada foi de 30 participantes, dos quais 25 são do sexo feminino e 5 do sexo masculino, com diferentes níveis de escolaridade. A importância de se conhecer o grau de escolaridade dos pais é compatível com a ideia de que as práticas parentais influenciam o processo educacional dos filhos (PATIAS *et al.*, 2013). Em relação ao aspecto escolar parental, é indispensável frisar a importância da escolaridade como modo de facilitar o ensino do aluno. A Tabela 1 revela que a maioria dos entrevistados contém ensino superior completo (27%) ou ensino médio completo (27%). Em menor instância, encontram-se níveis de ensino médio incompleto (7%), mestrado (7%) e doutorado (3%).

Tabela 1: Nível de escolaridade dos pais.

Nível de escolaridade	Número de pais e mães (%)
Ensino Fundamental Incompleto	13%
Ensino Fundamental Completo	0%
Ensino Médio Incompleto	7%
Ensino Médio Completo	27%
Superior Incompleto	16%
Superior Completo	27%
Mestrado	7%
Doutorado	3%

Fonte: Os autores.

Chechia & Andrade (2005) apontam que quanto maior o nível de escolaridade dos pais, maior é a aptidão acadêmica dos filhos. Não só isso, como também o incentivo por uma carreira quando as crianças estão envolvidas em um lar com pais que trilharam o caminho da educação e conseguiram conquistar espaço profissional. É claro que o incentivo também existe por parte das famílias que não conseguiram concluir determinado nível escolar, mas a dificuldade em participar das atividades de

maneira assídua pode ser comprometida se a figura materna ou paterna não souber o assunto proposto pelo professor. Em continuísmo, as famílias em condição de pobreza estimulam o aprendizado da prole para a saída de sua realidade cruel.

Patias *et al.* (2013) apresentaram uma diferença no que cerne às mães de contexto urbano e rural. As mães do ambiente urbano com elevado grau escolar, em relação às do meio rural, dignificam mais a estimulação dos filhos, o que inclui o oferecimento de oportunidades interativas. Em contraposto, a figura materna rural preza mais pela disciplina e cumprimento de normas e regras. A partir disso, pode-se perceber que tal paradigma já faz parte do oferecimento de oportunidades e acesso educacional em diferentes contextos. Infelizmente, as desigualdades sociais invadem as escolas brasileiras e isso reflete no acesso à educação de qualidade. A falta de investimentos para a qualificação de profissionais, estrutura física de escolas públicas, materiais didáticos e merenda escolar, aparecem como impasse para a desejada valorização educacional (HONORATO *et al.*, 2020).

Outra questão a ser avaliada diz respeito à participação. Na grande maioria dos casos, os progenitores com lugar de escolaridade mais elevado, tendem ficar menos horas com a prole (WAGNER *et al.*, 2005). Embora a pandemia tenha impedido a saída das residências, os trabalhos permaneceram a distância. A adaptação dos pais para prestar atenção e dar assistência educacional aos filhos foi crucial, até mesmo na própria administração de seu tempo. No entanto, existem diferenças entre famílias que podem auxiliar mais que outras quando se trata das atividades. Por mais que a maior parcela dos resultados seja favorável, é preciso levar em consideração os 13% de genitores com ensino fundamental incompleto. Essa parcela representa a realidade em nível de país, e, com efeito, perduram desigualdades reproduzidas pelas escolas (DIAS *et al.*, 2020; FIRMINO *et al.*, 2020).

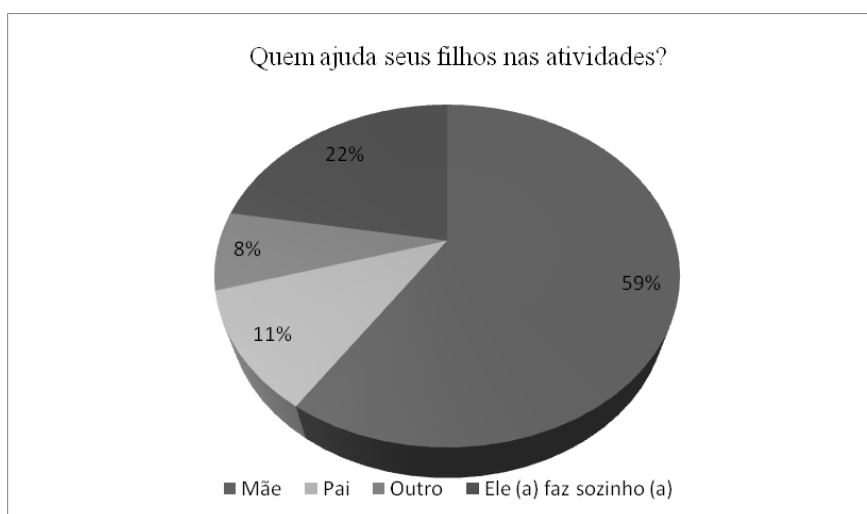
A participação parental na vida escolar dos filhos é de extrema importância não só para os educandos, mas para a escola. Os pais apresentam atividades basilares na educação escolar dos filhos, até porque o mantimento de suas teias sociais afeta diretamente o papel educacional deles. O estabelecimento da relação família-escola é uma necessidade mútua ou, como descreve e indaga Carvalho (2004), a extensão uma da outra. A família precisa sentir confiança no acompanhamento pedagógico dos professores para participar, o que pode ser feito por meio de seu envolvimento nas atividades e presença nas reuniões. Já a escola

deve confiar nos pais quanto ao desempenho escolar dos alunos. Não se pode esquecer que a situação atual do mundo atenua a proposta de concordância entre pais e professores. O que era para ser uma parceria se tornou um exagero no que diz respeito às expectativas que as escolas impuseram sobre eles (SHELDON *et al.*, 2002; SARAIVA *et al.*, 2013; SARAIVA *et al.*, 2020).

Os participantes foram interrogados sobre o responsável por auxiliar nas atividades dos filhos e as mães figuraram o maior número, em uma ordem de 59% (Gráfico 2). Essa atuação já existia antes da doença e estudos como de Fevorini & Lomônaco (2009) apontam essa previsão. A presença feminina no mercado de trabalho aumentou com o passar dos anos, trazendo consigo a dificuldade de conciliar o trabalho com a interação educativa dos filhos. Ainda assim, as mães se responsabilizam pelo ensino em casa, e as motivações para isso remetem aos primórdios do contexto familiar. Nesse contexto, os pais saíam para trabalhar e as mães criavam os filhos e cuidavam dos afazeres de casa.

Embora a quantidade de pais envolvidos nesse panorama se apresentou pequena (11%), seu crescente desempenho é evidenciado por Cia *et al.* (2007). Um dos motivos para a persistência materna no ensino dos filhos tem forte relação com as raízes sociais de educação mediante ao gênero. As meninas são mais fortemente incentivadas a estudar, pois ainda são consideradas dependentes nesse quesito. Por outro lado, os meninos são ditos “autônomos” (CARVALHO, 2000; PATIAS *et al.*, 2013).

Gráfico 2: Auxílio nas atividades online.



Fonte: Os autores.

A estrutura familiar tradicional mudou e, com mães e pais tendo de cumprir as cargas horárias de trabalho, o desempenho escolar das crianças fica sob os cuidados de outras pessoas (8%) ou, dependendo da série, elas fazem suas próprias atividades (22%).

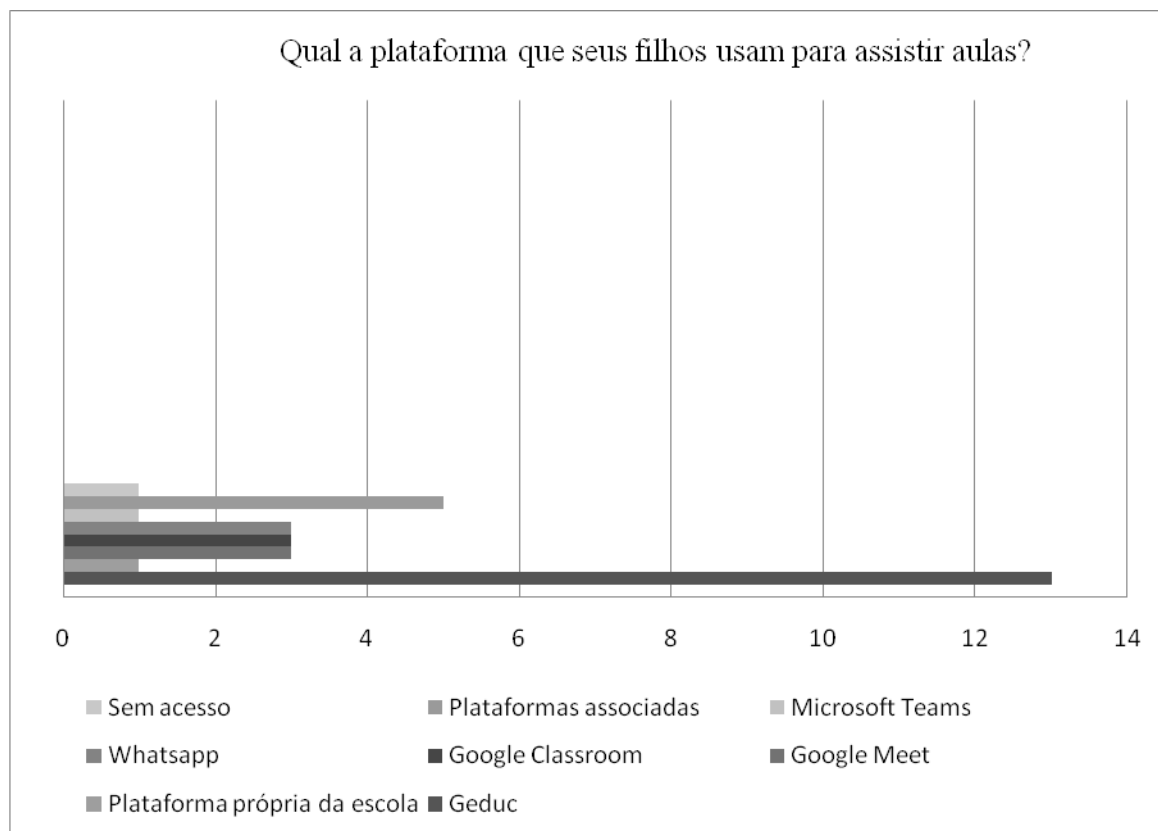
A pandemia de Covid-19 também provocou a emergência da virtualização educacional. Fato é que o método escolar assente nunca imaginou que professores e alunos pudessem não fazer o uso das salas de aula, mas, rapidamente, as secretarias de educação nacionais apresentaram um plano de prosseguimento das aulas: o ensino remoto. Nesse ínterim, os professores tiveram o desafio de reaprender e adaptar suas disciplinas para algum espaço pedagógico *online*. Do outro lado da tela estão os alunos da educação infantil, que experimentam, de maneira precoce, a tecnologia. O que antes era fonte de entretenimento, agora é o principal meio para a realização de atividades escolares. Dessa forma, é evidente que os alunos também precisaram de readaptação. A efetivação do ensino midiático foi o meio mais provável de atenuar o impacto negativo causado pela ruptura do desenvolvimento escolar (ALVES, 2020; CORDEIRO, 2020; MARQUES *et al.*, 2020; SANTANA *et al.*, 2020).

Nesse contexto, o auxílio a uma educação de qualidade para os alunos dependeu diretamente da utilização de muitos recursos tecnológicos, o que se intensificou no cenário de ensino remoto. Em pesquisa feita por Oliveira (2020) para o portal G1 de Educação, no ano de 2020, mais de 21% dos alunos de escolas públicas só acessam internet por celulares e, muitas vezes, em aparelhos dos próprios pais. Aqui, demonstra-se a ausência de aparato tecnológico entre as famílias. Além disso, a mudança de cenário educacional exigiu novas competências de pais, alunos e professores, o que evidencia que a formação tecnológica básica apresenta pouca distribuição entre a população em seus diferentes níveis de escolaridade (ARRUDA *et al.*, 2020).

Para a escolha do ambiente virtual, as escolas precisaram avaliar vários critérios, e isso inclui a realidade local do aluno (CARNEIRO *et al.*, 2020). Como nem todos os alunos têm acesso à *Internet*, a entrega de chips para estudantes do ensino fundamental foi uma das estratégias aplicadas pelo Governo do Estado do Maranhão, embora uma parcela populacional não tenha sido contemplada. As

principais plataformas acompanhadas pelos pais entrevistados estão presentes no Gráfico 3.

Gráfico 3: Plataformas digitais usadas no ensino a distância.



Fonte: Os autores.

Cerca de 40% das respostas enfatiza a ferramenta do Sistema de Gestão Educacional- Geduc para o acompanhamento de aulas e realização de atividades. Em menor proporção, plataformas como *Google Classroom*, *Google Meet*, *Microsoft Teams* estão presentes no ensino remoto infantil. Apenas 3% acompanham as aulas e atividades em uma plataforma própria da escola. Esse número também é observado para os pais que não estão conseguindo acessar os dispositivos. As plataformas associadas abrangem Geduc e *Whatsapp* (13%) ou Geduc e *Classroom* (3%). É importante enfatizar que algumas escolas não conseguiram dar suporte para que os professores gravassem suas aulas, resultando apenas no envio de atividades, um grande problema. Quando é possível, os professores se responsabilizam por gravar suas aulas para posterior envio. Caso contrário, baixam vídeos do *YouTube* referentes ao conteúdo e enviam para os alunos.

Os pais foram questionados sobre a dificuldade do acesso às plataformas e 77% deles não encontrou dificuldade, mas 23% encontraram. Por menor que seja tal porcentagem, é exatamente ela que precisa de atenção. Uma evidência desse impasse pode ser encontrada nos estudos de Albuquerque (2020) em uma escola no Município de Ananindeua- PA, onde apenas sete dos 15 pais participantes do grupo da sala frequentemente compartilham a realização das atividades dos filhos e o motivo disso é a carga horária de trabalho. Em concordância, os pais já resolvem tantas tarefas diárias que até esquecem-se de responder os grupos.

Cada família contém diferentes níveis de enfrentamento em relação às desigualdades que a pandemia tem acentuado (COSTA *et al.*, 2020; CUNHA *et al.*, 2020). Foi possível identificar os desafios que os pais encaram quanto ao ensino remoto por meio da questão “Para você, qual o maior desafio das aulas *online*?”. As respostas mais frequentes foram: o incentivo na realização de atividades que é acompanhada pela escassez de concentração e compromisso dos filhos, muitas atividades passadas por dia, falta de tempo que se adeque ao horário das aulas, conexão à *Internet*, intervalo entre as aulas para internalizar os conteúdos, falta de didática dos professores, falta de aparelhos para acompanhar as aulas, ausência de domínio de determinados assuntos para ensinar e tirar dúvidas, a necessidade da interação presencial com os professores e colegas e, para alguns, nem tem aula. A variedade de desafios fez com que 33% dos pais não conseguissem perceber o aprendizado dos filhos. Os outros 67% presenciam o aprendizado, mas é certo que a concentração é afetada.

Além de afirmarem ou negarem elementos capazes de desconcentrar os alunos, os pais definiram os principais. Pôde-se notar que, por ficarem muito tempo em casa, as crianças permanecem mais tempo em frente à televisão, ficam brincando ou acordam muito tarde. Para os alunos que não têm aulas, apenas atividades, a dispersão é maior ainda. Alguns pais afirmam que é quase impossível a concentração em casa por conta de barulhos, a eficácia se dá mesmo em sala de aula. Em uma resposta foi identificada a mistura de aula *online* e presencial, então os que se sentem confortáveis em levar os filhos para a escola, assim o fazem. O método que o professor encontrou foi de lecionar pela plataforma para os que estão em casa e, ao mesmo tempo, para os alunos presentes na classe. A parte ruim, de

acordo com o entrevistado, são interrupções e conversas que dividem a atenção do professor.

A atenção e concentração nas aulas sempre foram pautas importantes para a prática educacional. É algo tão recorrente que existe a designação “queixa escolar”, que se refere às dificuldades encontradas no contexto da escolarização. Bray & Leonardo (2011) contornaram essa questão realizando um estudo para verificar a queixa escolar na opinião de educadoras da rede pública e privada. Nesse ínterim, verificou-se que as respostas coincidiam com o fato de que os alunos são os próprios responsáveis pelas queixas, e as questões sociais mais uma vez se configuraram como relevantes para tal percalço.

A situação emergencial da pandemia modificou todas as esferas sociais, inclusive a escola. No entanto, os problemas na aprendizagem permaneceram ou foram ampliados. Por vezes, as dificuldades enfrentadas pelos alunos foram acompanhadas por profissionais de reforço escolar ou psicopedagogos. No momento de maior fragilidade e permanência em casa, alguns alunos tiveram de lidar com os sentimentos de fracasso escolar (OSTI & BRENELLI, 2013). É nesse contexto que os pais precisam estar mais próximos dos seus filhos e auxiliar nos possíveis problemas que surgirem.

O reconhecimento e valorização do trabalho docente estão intimamente relacionados à melhoria na qualidade do ensino (CARISSIMI *et al.*, 2011). Essa assertiva é até preocupante frente aos casos recorrentes de evasão escolar e falta de investimentos maciços na educação, questões que não necessariamente estão associadas ao trabalho dos professores. É com tristeza que se afirma que os esforços dos professores em oferecer a melhor metodologia para o aprendizado dos alunos não são totalmente recompensados. Entretanto, o trabalho remoto é inédito e nem todos os profissionais são designados, previamente, em sua formação, para prestar serviços via *Internet*.

Felizmente, tudo serve de aprendizado e a reinvenção leva um determinado tempo até ser estabelecida, especialmente se o trabalho é com a massa infantil. Se a (re)cognição depender dos pais entrevistados, o trabalho do professor tem valor inestimável. Eles estão experimentando, na prática, como é o processo de ensino-aprendizagem sob a ótica docente. As declarações explicitadas no questionamento “Você está exercendo o papel de educador na sua casa. Sabendo disso, o que

“você consegue enxergar na profissão de professor que antes da pandemia não conseguia?” afirmam que atuar na área requer bastante dedicação, valorizam a capacidade que o professor tem de obter a atenção dos alunos e que uma sala cheia deles não é tarefa fácil. Além disso, declaram ser incapazes de substituir um professor e quão grande, é a necessidade de tê-los acompanhando a educação de seus filhos.

Considerações finais

A pandemia reverteu todo o cenário educacional brasileiro para um rumo desconhecido até então. Os professores foram acionados rapidamente para manter estreitas as suas relações com os alunos mesmo longe da sala de aula. Por meio das plataformas, eles conseguem acompanhá-los e orientar sempre que necessário. Em casa, os pais continuam tentando conciliar o tempo para que o ensino dos filhos não seja interrompido.

Se o mecanismo de escolarização encontrava falhas no ambiente escolar com todo o suporte da gestão e professores, em casa o problema tomou maiores proporções, exigindo ainda mais apoio ao estudante. A mudança de realidade no ensino exigiu ainda mais a participação ativa dos pais na vida escolar dos filhos.

Não apenas os alunos tiveram de se reinventar, mas os professores também foram submetidos a uma ressignificação: a da práxis docente. Isso pode ser observado na adoção dos recursos tecnológicos como materiais primordiais no ensino. A novidade foi justamente essa, já que os aparelhos eletrônicos eram usados como subsidiários ou raros em algumas escolas. Ainda, os pais que não sabiam fazer uso dos recursos também precisaram enfrentar essa barreira, de modo a favorecer o ensino e o aprendizado dos seus filhos.

A partir das análises efetuadas foi possível verificar que a atuação dos pais na educação infantil foi e continua sendo essencial para a permanência dos filhos no ambiente escolar. O acompanhamento parental sempre esteve nos objetivos da escola e agora, mais que nunca, precisa ser mantida. As desigualdades sociais nos lares tupiniquins foram intensificadas mediante os desafios, mas, por mais difícil que tenha sido, houve superação parcial. A totalidade depende de iniciativas governamentais, já que seu combate se configura como Direito Humano.

Referências

ALBUQUERQUE, K.A. Docência no ensino fundamental durante a pandemia no município de Ananindeua/PA. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, Rio de Janeiro, v.5, p.95-97, 2020.

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v.10, p.83-92, 2011.

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v.8, n.3, p.348-365, 2020.

ARRUDA, G.Q.D; SILVA, J.S.R; BEZERRA, M.A.D. O uso da tecnologia e as dificuldades enfrentadas por educadores e educandos em meio a pandemia. *In: Anais VII CONEDU- Edição online*, Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69162>>. Acesso em 12 abr. 2022.

BRAY, C.T.; LEONARDO, N.S.T. As queixas escolares na compreensão de educadoras de escolas públicas e privadas. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 251-261, 2011.

CARNEIRO, C.; VIDAL, O.V. Direito à educação e a pandemia do COVID-19. **Revista Ciências Jurídicas e Sociais**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.7-18, 2020.

CARVALHO, M.E.P. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. **Cadernos de Pesquisa**, v.110, p.143-155, 2000.

CARVALHO, M.E.P. Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família-escola. **Revista Brasileira de Educação**, João Pessoa, v.25, p.94-104, 2004.

CIA, F.; PEREIRA, C.S.; DEL PRETTE, Z.A.P, DEL PRETTE, A. Habilidades sociais das mães e envolvimento com os filhos: um estudo correlacional. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.1, n.24, p.3-11, 2007.

CARISSIMI, A.C.V.; TROJAN, R.M. A valorização do professor no Brasil no contexto das tendências globais. **Jornal de Políticas Educacionais**, Curitiba, v.10, p.57-69, 2011.

CHECHIA, V.A.; ANDRADE, A.S. O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.10, n.3, p.431-440, 2005.

CORDEIRO, K.M.A. **O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino**. Recuperado de <http://repositório.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157>, 2020.

COSTA, D.A.; CARVALHO, D.C.; DEBUS, E.S.D.; BERGMANN, J.C.F.; TORRIGLIA, P.L. Pandemia, ensino remoto e produção acadêmica: dos desafios. **Revista do Centro de Ciências da Educação**, Florianópolis, v.38, n.3, p.1-5, 2020.

CUNHA, L.F.F.; SILVA, A.S.; SILVA, A.P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo**, Brasília, v.7, n.3, p.27-37, 2020.

CREPALDI, EMF. A importância da família na escola para a construção do desenvolvimento do aluno. *In: Anais XIII Congresso Nacional de Educação- EDUCERE, IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRSSE e VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente - SIPD/CÁTEDRA UNESCO*; 2017; Curitiba, PR. Curitiba, PR: Editora Universitária Champagnat, p.11732-11744, 2017.

DIAS, E.; PINTO, F.C.F. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: aval. pol. públ. educ.**, Rio de Janeiro, v.28, n.108, p.545-554, 2020.

FERREIRA, S.H.A.; BARRERA, S.D. Ambiente familiar e aprendizagem escolar em alunos da educação infantil. **Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v.41, n.4, p.462-472, 2010.

FEVORINI, L.B.; LOMÔNACO, J.F.B. O envolvimento da família na educação escolar dos filhos: um estudo exploratório com pais das camadas médias. **Psicologia da Educação**, São Paulo, v.28, p. 73-89, 2009.

FIRMINO, S.G.; FERREIRA, G.L. A educação na pandemia do novo coronavírus: uma excepcionalidade ou uma prioridade? **Itinerarius Reflectionis**, Jataí, v.16, n.1, 2020.

GOUVÊA, G.; OLIVEIRA, C.I. **Educação a Distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lent., 2006.

HONORATO, H.G.; MARCELINO, A.C.K.B. **A arte de ensinar e a pandemia covid-19: a visão dos professores**. [Apresentação no Simpósio Internacional da Faculdade de Anicuns; 30 dez 2020; Anicuns, Goiás].

MARQUES, R.; FRAUGAS, T. A resignificação da educação: virtualização de emergência no contexto de pandemia da COVID-19. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v.6, n.11, p.86159-86174, 2020.

OLIVEIRA, E. **Portal G1, Educação**. Quase 40% dos alunos de escolas públicas não têm computador ou tablet em casa. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/06/09/quase-40percent-dos-alunos-deescolas-publicas-nao-tem-computador-ou-tablet-em-casa-aponta-estudo.ghtml>>. Acesso em 12 abr. 2022.

OSTI, A.; BRENELLI, R.P. Sentimentos de quem fracassa na escola: análises das representações de alunos com dificuldades de aprendizagem. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 18, n. 3, p. 417-426, 2013.

PASINI, C.G.D.; CARVALHO, E.; ALMEIDA, L.H.C. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. **Observatório Socioeconômico da COVID-19 [online]**. Rio Grande do Sul, Brasil; 2020. [acesso em 11 nov 2020]. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>

PATIAS, N.D.; SIQUEIRA, A.C.; DIAS, A.C.G. Práticas educativas e intervenção com pais: a educação como proteção ao desenvolvimento dos filhos. Mudanças – **Psicologia da Saúde**, São Paulo, v.21, n.1, p.29-40, 2013.

SANTANA, C.L.; SALES, K.M.B. Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia COVID-19. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v.10, n.1, p.75-92, 2020.
SARAIVA, L.A.; WAGNER, A. A relação família-escola sob a ótica de professores e pais de crianças que frequentam o ensino Fundamental. **Ensaio: aval. pol. públ. educ.**, Rio de Janeiro, v.21, n.81, p.739-772, 2013.

SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v.15, p.1-24, 2020.

SHELDON, S.B.; HOPKINS, J. The parents' social nets and convictions as predictors of parents' involvement. **The Elementary School Journal**, Chicago, v. 102, n.4, p. 301-316, 2002.

SOUZA, I.M.A.; SOUZA, L.V.A. O uso da tecnologia como facilitadora da aprendizagem do aluno na escola. **Revista Fórum Identidades**, Itabaiana, ano 4, v.8, 2010.

WAGNER, A.; PREDEBON, J.; MOSMANN, C.; VERZA, F. Compartilhar tarefas? papéis e funções de pai e mãe na família contemporânea. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.21, n.2, p.181-186, 2005.

Nota: Os autores foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.

RECEBIDO: 04/04/2022

RECEIVED: 04/04/2022

RECIBIDO: 04/04/2022

APROVADO: 27/06/2022

APPROVED: 27/06/2022

APROBADO: 27/06/2022

Parenting in the times of pandemic

ABSTRACT

This article sought to investigate the parental challenges related to remote education, in addition to valuing the teaching activity performed by the parents in the days that occur. Therefore, a qualitative study was carried out through questionnaires involving parents of elementary school students. It was observed that parents have some difficulties in helping students during the period of home classes. The level of education, social condition and performance are relevant aspects for teaching and learning in the pandemic moment. The family and the school are basic institutions of society, and now they come together to offer the best in terms of an educational future. Thus, the role of parents in early childhood education is of paramount importance for the permanence of children in the school environment.

Key words: Parents; Remote Teaching-Learning; Middle school.

Crianza en tiempos de pandemia

RESUMEN

Este artículo buscó investigar los desafíos de los padres relacionados con la educación a distancia, además de valorar la actividad docente realizada por los padres en los días que ocurren. Por lo tanto, se llevó a cabo un estudio cualitativo a través de cuestionarios que involucran a los padres de alumnos de la escuela primaria. Se observó que los padres tienen algunas dificultades para ayudar a los estudiantes durante el período de clases en el hogar. El nivel de educación, la condición social y el desempeño son aspectos relevantes para la enseñanza y el aprendizaje en el momento de la pandemia. La familia y la escuela son instituciones básicas de la sociedad, y ahora se unen para ofrecer lo mejor en términos de futuro educativo. Así, el papel de los padres en la educación infantil es de suma importancia para la permanencia de los niños en el ambiente escolar.

Palabras clave: País; Enseñanza-aprendizaje a distancia; Enseñanza fundamental.